

## **Rádio e Juventude: Processos de Miatização Religiosa<sup>1</sup>**

Goretti Maria Sampaio de FREITAS<sup>2</sup>

Robéria Nádia Araújo NASCIMENTO<sup>3</sup>

Erivaldo LAURINDO<sup>4</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

### **Resumo**

Este artigo tem como proposta abordar os processos de miatização contemporânea, tendo como objeto de estudo a inserção de programas religiosos veiculados pelo rádio. Nesta perspectiva, visa compreender como a juventude se posiciona frente aos novos artifícios da evangelização e de que modo organizam suas condutas e princípios através dos fluxos de mensagens que lhes são direcionadas. A pesquisa focaliza as emissoras de rádio da cidade de Campina Grande- PB e grupos de jovens que compõem as vertentes doutrinárias católicas e evangélicas. O mapeamento da programação local apontou significativos conteúdos religiosos. Revelou que as emissões direcionadas ao gênero religioso alavancam o grau de popularidade do veículo, impulsionada, sobretudo, pela música gospel, estimulando assim a audiência perante o público jovem.

**Palavras-chave:** rádio; juventude; miatização religiosa.

### **Introdução**

As mudanças sociais decorrentes da contemporaneidade têm feito surgir novas dinâmicas no processo da comunicação que refletem na cultura da sociedade. Neste cenário, o crescimento das mídias impulsiona e estrutura novas formas de viver e se comunicar. Como ressalta Fausto Neto (2007), os processos de miatização “incidem sobre as regras e estratégias através das quais as instituições midiáticas organizam e desenvolvem suas ‘políticas de sentidos’ vinculada às operações de produção”. (FAUSTO NETO, 2007, p. 1). Por esta compreensão, a miatização esta intrinsecamente atrelada ao âmbito social, conectada ao sentido da produção, emissão e recepção do conteúdo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora Titular do Curso de Comunicação Social da UEPB. Doutora em Sociologia pela UFCG. Membro do grupo Rádio e Mídia Sonora. email: [gmscg@uol.com.br](mailto:gmscg@uol.com.br)

<sup>3</sup> Professora Titular do Curso de Comunicação Social da UEPB. Doutora em Educação pela UFPB. Email: [rnadia@terra.com.br](mailto:rnadia@terra.com.br)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UEPB, email: [erivaldolaurindo.f8@gmail.com](mailto:erivaldolaurindo.f8@gmail.com)

Numa consequência deste processo os produtos midiáticos intensificam suas práticas interativas, tornando-se canais de propagação para diferentes intencionalidades e discursividades. Este contexto caracterizado pela midiaticização e expansão da comunicação permitiu uma transformação contínua da mídia. Isso também é verificado no âmbito da religiosidade, por diferentes vertentes que utilizam os meios de comunicação como veículos propagadores de seus pensamentos, especialmente aqueles que possuem maior alcance junto às esferas mais populares da sociedade. O rádio, por exemplo, ampliou alternativas e inserções de novos conteúdos culturais como os programas religiosos, construindo assim uma nova cultura de acesso a programas desta natureza.

O uso destes dispositivos para propagação da fé faz com que as práticas religiosas se moldem para as novas formas de emissão, para além das doutrinas e ensinamentos das igrejas, instituições propriamente ditas. Para Freitas e Nascimento (2012), “o processo de midiaticização contemporânea é marcado, sobretudo, pela intensa influência dos dispositivos de comunicação no ambiente social”, se configurando num processo de adaptação das instituições para seus programas radiofônicos, mantendo o padrão técnico estabelecido para emissão das ondas sonoras. (FREITAS E NASCIMENTO, 2012, p. 1).

A midiaticização possui sua hegemonia diante das relações socioculturais dos fiéis com a mídia, por isso existe um grande crescimento da valorização dos programas religiosos, principalmente nas últimas décadas, onde a igreja deseja estar mais perto de seus fiéis por meio da radiofonia. Diante desta proximidade, autores se preocupam em considerar a fidelização do ouvinte, apresentando uma nova configuração emissor-receptor-igreja (PRATA, LOPEZ e CAMPELO, 2014). Esta relação vai além do modelo tradicional emissor-receptor, ampliando as influências que a Igreja possui nos processos de midiaticização, através da compra de espaços em emissoras de rádio.

Nesta perspectiva a problemática aqui investigada debruça-se em verificar qual a interface dos jovens junto ao rádio e, mais especificamente a emissão de programas de cunho religioso, como se posicionam frente aos novos artifícios oferecidos pela ambiência e de que modo organizam suas condutas e princípios através dos fluxos de mensagens que lhes são direcionadas. A proposta é observar a midiaticização como aspecto importante para os novos cenários no qual o rádio está inserido.

## Procedimentos de Pesquisa

Numa confluência com o estudo de recepção, esta pesquisa focalizou grupos de jovens de diversas faixas etárias, integrantes de movimentos doutrinários das vertentes católicas e evangélicas.

Como recurso metodológico foi realizado um mapeamento<sup>5</sup> junto às emissoras de rádio da cidade de Campina Grande buscando identificar a inserção de programas religiosos. Junto com a observação participante foram utilizadas as técnicas de coleta de dados, através de um esquema elaborado adotando instrumentos essenciais, como: entrevistas semi-estruturadas, comumroteiro previamente organizado; aplicação de questionários junto a 50 jovens, sendo 25 das vertentes católicas e 25 das evangélicas, composto por questões abertas, semi-abertas e fechadas, como forma de identificar o acesso dos jovens junto aos programas radiofônicos de cunho religiosos e seu processo de mediação diante dos conteúdos oferecidos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa necessário se faz um estudo das teorias e conceitos inerentes ao processo de midiaticização religiosa, observando os processos da midiaticização e os novos cenários da programação radiofônica.

## A Midiaticização Religiosa: Reflexões Teóricas

Os novos processos de comunicação ampliaram as perspectivas de interação dos campos sociais, apresentando uma nova dinâmica para se trabalhar com o *mass media*. Os autores Gomes, Fausto Neto, Ferreira e Braga (2008) consideram que no Brasil “as reflexões sobre o conceito do ‘campo da comunicação’ precedem as atuais sobre a da midiaticização, como lugar onde ancora as primeiras construções sobre a fisionomia do que viria a ser a midiaticização” (GOMES, FAUSTO NETO, FERREIRA e BRAGA (2008, p. 2).

As práticas comunicacionais atreladas à convergência tecnológica, junto aos novos dispositivos, permitem uma ‘emergência de outros cenários’ que fazem o receptor mudar sua função de apenas ouvir, ele passa também a interagir com o emissor, criando um novo vínculo. Nesta perspectiva, os discursos utilizados pelos meios de comunicação sofrem mutações de acordo com as atuais formas de agir da sociedade e a evolução dos receptores em contrapor, promovendo assim interações de conjunturas.

---

<sup>5</sup> O mapeamento foi uma atualização de pesquisa anterior realizada por nós, no ano de 2012 que promoveu um levantamento da programação das emissoras, identificando as emissões recorrentes e suas respectivas denominações religiosas.

Em seu estudo sobre *contratos de leitura*, Fausto Neto (2007) discorre do vínculo que a mídia tem com a sociedade, apresentando a midiatização como interferência no jornalismo e nas produções comunicacionais.

De modo muito resumido, fatores como emergência de novos saberes e conhecimentos; a especialização progressiva dos indivíduos; ampliação e intensificação de plataformas tecnológicas; disputas de diferentes campos sociais em torno de temas e de saberes; a concorrência inter-midiática; a crescente autonomização do campo das mídias, face aos demais campos sociais; as transformações e/ou afetações de práticas sociais por lógicas e operações da cultura da midiatização, incidem dentre outros fatores, sobre a concepção do jornalismo como prática social, como produto, e, sobretudo suas próprias competências discursivas. (FAUSTO NETO, 2007, p. 9)

Os avanços tecnológicos, emergentes na metade do século XX, tanto nas mídias tradicionais como o rádio e a televisão, quanto nas digitais concederam uma nova linguagem/estrutura “dentro de um contexto de secularização crescente da sociedade” (GASPARETTO, 2011, p. 36), ou seja, passamos a estar dentro de um grande ambiente para práticas jornalísticas.

Nesse cenário, a mídia favorece a propagação de práticas evangelizadoras que se mostram diluídas em diferentes suportes de disseminação. Em tempos de transição, o rádio passa a adaptar-se aos atuais dispositivos interativos, moldando uma nova dinâmica em suas programações, permitindo a influência do mercado da comunicação como um todo, abrindo espaços para difusão dos programas religiosos, que em sua maioria são “vendidos” a igrejas e variados grupos de trabalho doutrinário.

Apropriando-se da alta acessibilidade entre as camadas populares, o veículo passa, então, a refletir o pluralismo das ofertas religiosas. Nesse processo, diferentes denominações produzem o compartilhamento social de práticas em larga escala adotando o viés das “várias possibilidades de evangelização”. Essa dinâmica, que é legítima e decorrente dos novos tempos marcados pela secularização, tenta trazer o sagrado para perto das pessoas (que já não têm tanto tempo ou desejo de frequentar os templos). Desse modo, diferentes artifícios são postos em circulação para dar vida à religiosidade (MOURA; SOARES; NASCIMENTO, 2015).

O modelo recente de propagação da religião tem como protagonistas as igrejas evangélicas, que adotaram a sintaxe da mídia em suas práticas (MARTINO, 2012). A igreja católica passa a reagir de forma mais dinâmica diante do avanço dos programas

neopentecostais. Entre os anos 90 e os anos 2000, os padres Marcelo Rossi<sup>6</sup>, Fábio de Melo, introduzem as práticas midiáticas para transmitir suas mensagens. Com isso, as igrejas concorrem novos espaços de concessões e, segundo Prata, Lopez e Campelo (2014), essa disputa acelerada entre as igrejas cristãs ocorreu principalmente entre as vertentes católicas e as evangélicas neopentecostais.

A partir desse momento, as programações passam a ser afetadas, colocando em prática um novo ângulo para transmissão radiofônica, visando uma audiência cada vez maior, com as igrejas locando espaços nas rádios comerciais e/ou comunitárias, visando assim ofertar um conteúdo estendido ao seu fiel, para além dos espaços físicos dos templos sagrados. Todo esse investimento passa a fundir um novo paradigma na religião explorado principalmente pelas religiões neopentecotais.

Assim, as emissões radiofônicas podem, no nosso entender, promover a instauração de múltiplos sentidos que interferem nas relações que os sujeitos sociais estabelecem a partir delas, sobretudo quando se trata das reverberações dos programas religiosos. Essas alcançam uma parcela da população tanto suscetível às mensagens de cunho doutrinário quanto à identificação com as mensagens sonoras, se pensarmos, por exemplo, no alto poder de atração que exerce a música Gospel<sup>7</sup>, estratégia que dissemina o elemento religioso no imaginário coletivo através da sensorialidade. Originalmente criado pelos movimentos religiosos evangélicos, o gênero migrou dos espaços sagrados e na atualidade permeia outros segmentos de evangelização como católicos e espíritas, hibridizando ritmos e estilos. Através das rádios existentes no país afora, as canções sugerem seus propósitos de evangelização, porém as melodias e os mecanismos discursivos mobilizados são estratégias sutis de disseminação de mensagens religiosas que visam atrair diferentes públicos, sobretudo os jovens, para além dos vínculos e pertencimentos religiosos que esses possam revelar.

Diante dessa construção de paradigma, a adaptação do público e os diferentes perfis de consumo, devem ser analisados com cautela, pois passam a interferir no leque de conteúdos midiáticos, potencializando o processo de evangelização por meio das ondas sonoras. Como bem ressalta Martino (2012), essa midiaticização da religião trouxe alterações para o campo religioso e o campo social, atraindo uma dinâmica no campo da comunicação.

---

<sup>6</sup> Padre Marcelo Rossi inicia no Brasil celebrações com músicas de sugestivo apelo popular, denominadas pela imprensa de “*showmissas*”, que redefiniram a atuação da igreja para além dos templos.

<sup>7</sup> Essas músicas visam a preservação do sagrado/divino com adoração em forma de versos e louvores, encontrando nas emissoras radiofônicas espaços propícios para a divulgação religiosa.

## Mapeamento dos programas religiosos veiculados pelo rádio campinense<sup>8</sup>

A pesquisa empírica realizada junto às emissoras de rádio na cidade de Campina Grande no tocante à difusão de programas religiosos indica de forma bastante significativa as emissões de conteúdos religiosos, que se dividem, principalmente, entre as vertentes católicas e neopentecostais. Pelo mapeamento aqui apresentado o rádio se configura como um dos principais meios de propagação da “fé”.

Nas tabelas abaixo, demonstramos a relação do rádio local com as vertentes de cunho doutrinário:

RÁDIOS COMERCIAIS AM – PASSANDO POR PROCESSO DE MIGRAÇÃO PARA FM				
NOME DA RÁDIO	PROGRAMA	RELIGIÃO	PERIODICIDADE	HORÁRIO
Rádio Borborema / CBN <sup>9</sup>	-	-	-	-
Rádio Caturité	Rede Milícia Sat – Milícia da Imaculada	Católica	Seg. a sábado Seg. a sábado Domingo Domingo	00h00 às 05h00 23h00 às 00h00 00h00 às 06h00 22h00 às 00h00
	Bom Dia, Irmãos	Católica	Segunda a sábado	06h20 às 06h35
	Programa Experiência de Deus	Católica	Segunda à sábado	10h00 às 11h00
	Sede de Deus	Católica	Somente às Segundas	15h30 às 16h55
	Mensagem de fé e a Ave-Maria Cantada	Católica	Segunda à sábado	17h55 às 18h05
	Boa Noite pra Você	Católica	Segunda à sábado	18h05 às 18h15
	Minuto da Misericórdia	Católica	Segunda a sábado Domingo	10 vezes por dia <b>ROTATIVOS</b> 5 vezes por dia
	Formação Permanente	Católica	Terças	15h30 às 16h55
	A misericórdia divina em minha vida	Católica	Terças	21h30 às 22h00
	Segue-me	Católica	Quartas	15h30 às 16h55
	Mensagens e Canções	Católica	Quintas	15h30 às 16h55
	Caminhos da Missão	Católica	Sextas	15h30 às 16h55
	Maria Evangelizando com o Terço	Católica	Sextas	21h30 às 22h00
	Conexão Missão e Som Católico (Antenando)	Católica	Sábados	09h00 às 10h00
	Viva a Vida	Católica	Sábados	19h00 às 19h30
	Missa da Juventude – Catedral Diocesana	Católica	Sábados	19h30 às 20h30
	A Diocese no Rádio	Católica	Domingos	08h00 às 10h00
Missa no Lar	Católica	Domingos	10h00 às 11h30	
Rádio Nova Cariri	É Preciso Nascer de Novo <sup>10</sup>	Católica	Domingos	10h00 às 12h00
RÁDIOS COMERCIAIS FM				
Campina FM	Jesus para Todos	Católica	Terças	22h00 às 23h00
	Música Divina Música	Católica	Domingos	05H30 às 06h00
Correio FM	Luz Divina	Evangélica	Domingos	05h00 às 06h00 18h00 às 21h30
			Segunda	23h00 às 00h00
	Programa Alfa	Evangélica	Domingos Quintas	06h00 às 07h00 22h00 às 23h00
	Saber Viver	Evangélica	Domingos	21h30 às 22h00
			Quintas	23h00 às 00h00
Casados no Senhor	Evangélica	Domingos	22h00 às 23h00	

<sup>8</sup> A cidade de Campina Grande situa-se no Planalto da Borborema, distante 120 km da capital do Estado, João Pessoa. Possui 407.754 habitantes. Conta com 09 emissoras de rádio, sendo 03 AMs, 04 FMs e 02 Comunitárias.

<sup>9</sup> Em Dezembro de 2016, a Rádio Borborema não possuía grade de programação devido à transição de AM para FM e mudança de grupo. Em fevereiro de 2017, a rádio foi extinta. Atualmente esta em fase de estruturação como afiliada da CBN.

<sup>10</sup> Este era o único programa que a emissora manteve até dezembro de 2016, alegando ter cortado os programas religiosos devido à transição de AM para FM que a empresa está passando.

	Fé em Ação	Evangélica	Domingos	23h00 às 00h00
	Palavra Viva	Evangélica	Terças	22h00 às 23h00
	Família Obra Prima de Deus	Evangélica	Terças	23h00 às 00h00
	Doce Lar	Evangélica	Quartas	22h00 às 00h00
	Abraço da Fé	Católica	Segundas	22h00 às 23h00
<b>Panorâmica FM</b>	De Braços, Panorâmica com Pe. Reginaldo Manzotti	Católica	Segunda à Sábado	08h00 às 08h15
	Por Jesus e com Maria	Católica	Sábados	19h00 às 20h00
<b>Rádio Rede Fé</b>	-	-	-	-
<b>RÁDIOS COMUNITÁRIAS</b>				
<b>Rádio Lagar</b>	Nova Geração	Neopentecostal	Segunda à Sexta	05h30 às 06h30
	Ao Pé da Cruz	Neopentecostal	Segunda à Sexta	06h30 às 6h45
	Exército de Deus	Neopentecostal	Segundas	08h30 às 10h30
	Aos pés da Cruz	Neopentecostal	Terças Sextas	08h30 às 10h30 17h00 às 19h00
	Palavra de Paz	Neopentecostal	Quartas	08h30 às 09h30
	A unção que liberta	Neopentecostal	Quartas	09h30 às 10h30
	Família Feliz	Neopentecostal	Quintas	08h30 às 10h30
	Porta Aberta	Neopentecostal	Terças e Quartas	12h00 às 14h00 13h00 às 14h00
	Deus de Promessas	Neopentecostal	Segundas	15h30 às 16h30
	Lutando pra Vencer	Neopentecostal	Terças Quintas Sábados	14h00 às 16h00 13h00 às 14h00 11h30 às 12h30
	A Certeza da Vitória	Neopentecostal	Segundas	16h30 às 17h30
	Cristo, a Única Esperança	Neopentecostal	Terças	16h00 às 17h00
	O conservador	Neopentecostal	Segundas	17h30 às 19h00
	Jesus está voltando	Neopentecostal	Segundas	20h00 às 21h00
	Vitória em Cristo	Neopentecostal	Segundas	21h00 às 22h00
	Os Semeadores	Neopentecostal	Segundas	22h00 às 23h00
	Salvação e Glória	Neopentecostal	Segundas à Sexta	23h00 às 00h00
	Nos Braços do Pai	Neopentecostal	Segundas	00h00 às 01h00
	Sempre Saudade	Neopentecostal	Terças	17h00 às 18h00
	Unção e poder	Neopentecostal	Terças	22h00 às 23h00
	Encontro com Deus no seu Lar	Neopentecostal	Quartas	20h00 às 22h00
	Jesus Cristo Ressuscitou	Neopentecostal	Quartas	22h00 às 23h00
	Nethiwah, o Caminho	Neopentecostal	Quintas e Sextas	12h00 às 13h00
	Conexão Jovem Cristão	Neopentecostal	Quintas	14h00 às 15h30
	Deus é fiel	Neopentecostal	Quintas	15h30 às 17h00
	Nova Canaã de Deus	Neopentecostal	Quintas	17h00 às 19h00
	Jesus Cristo é o único Caminho	Neopentecostal	Quintas	20h00 às 21h00
	Encontro com Deus	Neopentecostal	Quintas	21h00 às 23h00
	Firmados em Cristo	Neopentecostal	Sextas	13h00 às 14h00
	Doce Paz	Neopentecostal	Sextas	14h00 às 15h30
	Momento com Deus	Neopentecostal	Sextas	15h30 às 17h00
	Vinde e Voltemos ao Senhor	Católica	Sextas	20h00 às 21h00
	Tempo de Fé	Católica	Sextas	21h00 às 22h00
	Toque de Fé	Neopentecostal	Sextas	22h00 às 23h00
	Hora do Maná	Neopentecostal	Sábados Domingos	06h00 às 07h00 05h30 às 06h00
	Jesus a Porta Aberta	Neopentecostal	Sábados	08h30 às 10h30
	Manancial de Vida	Neopentecostal	Sábados	22h30 às 23h30
	Geração e vida	Neopentecostal	Sábados	12h30 às 14h00
	Fé em Ação	Neopentecostal	Sábados	14h00 às 15h00
	O Fim está próximo	Neopentecostal	Sábados	15h00 às 16h30
	Desvelar de Deus	Neopentecostal	Sábados	16h30 às 18h00
	Verdade presente	Neopentecostal	Sábados	18h00 às 20h00
	Fazer o bem, faz bem	Neopentecostal	Sábados	20h00 às 22h00
	Jesus é a resposta	Neopentecostal	Sábados	22h00 às 23h00
	Missões	Neopentecostal	Sábados	23h00 às 00h00
	Deus de Milagres	Neopentecostal	Domingos	06h00 às 08h00
	A hora do milagre	Neopentecostal	Domingos	08h00 às 10h00
	O rei está voltando	Neopentecostal	Domingos	12h00 às 13h00
	Redenção e Glória	Neopentecostal	Domingos	13h00 às 14h00
	Já a última hora	Neopentecostal	Domingos	14h00 às 15h00
	Kadochadonai	Neopentecostal	Domingos	15h00 às 16h00
	Fé e Ação	Neopentecostal	Domingos	16h00 às 17h00

	Vivendo com Cristo	Neopentecostal	Domingos	17h00 às 18h00
	Encontro com Trigueirinho	Espírita	Domingos	18h00 às 19h00
	Deus de já	Neopentecostal	Domingos	19h30 às 21h00
	Semeadores da Fé	Neopentecostal	Domingos	21h00 às 22h00
	Cristo é a resposta	Neopentecostal	Domingos	22h00 às 23h00
	Nas mãos de Deus	Neopentecostal	Domingos	23h00 às 00h00
<b>Rádio Shallom</b>	Sarando	Neopentecostal	Segundas	08h00 às 09h00
	Manancial de Vida	Neopentecostal	Segundas	09h00 às 11h00
	Novo Tempo Espírita	Espírita	Segundas	17h00 às 19h00
	Programa É Tempo de Buscar a Deus	Neopentecostal	Segundas	20h00 às 22h00
	Manhã com Cristo	Neopentecostal	Terça à Sexta	07h00 às 08h00
	Fé e Atitude	Neopentecostal	Terças	08h00 às 10h00
	Encontro com a Bíblia	Neopentecostal	Terças	15h00 às 16h30
	Fundamentos da Fé	Neopentecostal	Terças	20h00 às 22h00
	Tarde com Cristo	Neopentecostal	Quartas	12h00 às 14h00
	Jesus Cristo Liberta	Neopentecostal	Quartas	20h00 às 22h00
	Restaurando os Muros	Neopentecostal	Quintas	22h00 às 00h00
	Acordes de Jerusalém	Neopentecostal	Sextas Domingos	20h00 às 00h00 06h00 às 09h00
		Cristo, a Única Esperança	Neopentecostal	Sábados
	Salvação e Cura	Neopentecostal	Sábados	21h00 às 23h00
	Hora dos Milagres	Neopentecostal	Domingos	11h00 às 13h00
	Transmissão do Culto AO VIVO Igreja Presbiteriana	Neopentecostal	Domingos	18h00 às 20h00

Emerge com nitidez a grande incidência de programas de cunho religioso, fato que torna redundantes novas referências às denominações apresentadas. Cumpre ressaltar que dentre as emissoras que operam em Amplitude Modulada, a Caturité se sobressai com um quantitativo de 17 programas de denominação católica. Tal fato se justifica tendo em vista sua vinculação à Diocese de Campina Grande, o que a consagra como uma emissora católica.

O Pe. Adeildo Ferreira (2017), superintendente da Rádio Caturité, pondera que a religiosidade tem uma função social e que o objetivo é ajudar os indivíduos dentro de sua dimensão humana. Observa-se esse aspecto quando os ouvintes interagem mandando os seus testemunhos, relatando mudanças de hábitos como consequência do discurso provido destes programas.

Não há uma preocupação nossa com o proselitismo, de conquistar pessoas para se tornarem dizimistas da Igreja, não. Mas de tocar na sua humanidade. As mensagens transmitidas pelos padres, elas são esse toque de humanidade, de ética, moral, esse toque de verdade, de bons comportamentos, de transmitir valores humanos, cristãos. Por isso que estamos inseridos no contexto social. (FERREIRA, ADEILDO, 2017<sup>11</sup>)

As inserções de programas religiosos nas demais rádios comerciais ocorrem sem maiores proselitismos. A rádio Panorâmica, por exemplo, possui apenas dois programas

<sup>11</sup> Entrevista concedida por FERREIRA, Adeildo. Entrevista 3. [jan. 2017]. Entrevistador: Erivaldo Laurindo. Campina Grande, 2017.



religiosos, ambos da vertente católica. Segundo a gerente comercial Karliane Coelho (2016)<sup>12</sup>, a rádio não tem como principal objetivo a propagação da fé, mas sim levar algo de qualidade e que tenha um resultado significativo, tanto que um dos programas veiculados é uma produção independente e não há cobrança das partes envolvidas.

Como os dados indicam, a mediação religiosa se torna mais evidente nas rádios comunitárias. A exemplo da “Lagar”<sup>13</sup>, que ocupa mais de 90% da sua grade de programação com as emissões doutrinárias, e ressalte-se: todas vinculadas à vertente neopentecostal, em franca expansão no país. A diretora da rádio, Cleide Oliveira (2016)<sup>14</sup>, defende que o ouvinte passa por mudanças através desse tipo de propagação que leva o sagrado, a fé. “Temos uma participação bastante considerável nesse quesito. Muitos jovens começaram a participar de movimentos da Igreja, por conta das mensagens veiculadas no rádio”.

Este é um aspecto emblemático se considerarmos que a legislação que rege o funcionamento das rádios comunitárias não permite o proselitismo de qualquer ordem.

Na verdade esta é uma prática recorrente entre as emissoras de cunho comunitário que efetivam sua sobrevivência financeira independentemente do cumprimento da legislação. Nesta compreensão, os níveis de influência de uma programação mercantilizada têm o objetivo de apresentar mensagens que talvez revelem não a necessidade de falar do divino, mas de se apropriar da desesperança e descartabilidade dos laços sociais, a partir da locação desses espaços religiosos, suscitando estudos que visem à compreensão desse panorama.

As rádios comunitárias visam à participação do cidadão, oferecendo oportunidades de expressão para que todos possam pensar livremente, ter gostos e aspirações distintas e se envolver decisivamente no processo imperativo de uma democracia. Entretanto, os preceitos legais que regem o funcionamento das rádios comunitárias no Brasil não são obedecidos pela maioria das emissoras, uma vez que muitas apresentam propostas não compatíveis com o processo de democratização da comunicação, sem estímulo à participação coletiva, nem muito menos contribuem para a conscientização da comunidade. O seu caráter social e a sua verdadeira função não têm sido obedecidos, basta observarmos o número crescente de espaços

---

<sup>12</sup> Entrevista concedida por COELHO, Karliane. Entrevista 1. [dez. 2016]. Entrevistador: Erivaldo Laurindo. Campina Grande, 2016.

<sup>13</sup> A Rádio Lagar, emissora localizada no bairro Malvinas, zona oeste da Rainha da Borborema, possui 13 anos e sempre teve em sua programação programas de cunho religioso.

<sup>14</sup> Entrevista concedida por OLIVEIRA, Cleide. Entrevista 2. [dez. 2016]. Entrevistador: Erivaldo Laurindo. Campina Grande, 2016.

localizados ou vinculados a grupos religiosos que buscam uma fidelidade junto aos seus adeptos assim como pretendem arregimentar novos seguidores.

Tem razão López Vigil (2004) quando ressalta que essas emissoras apenas se aproximam dos interesses comunitários, não sendo, portanto, 100% comunitárias. Ou seja, o projeto que viabiliza grande parte das rádios está necessariamente atrelado a aspectos de natureza econômica e política.

Esse contexto reflete a necessidade por parte das emissoras em buscar alternativas para a sua subsistência, ainda que eles não estejam compatíveis com a legislação proposta para as rádios comunitárias. Neste caso, a locação de espaços mostra-se economicamente viável, embora o proselitismo religioso se exerça de forma explícita. Por outro lado, as instituições religiosas buscam penetração e visibilidade, trabalhando em prol da conversão e/ ou adesão dos seus ouvintes. Diante dessa conjuntura, resta-nos questionar: qual seria o nível de participação dos moradores junto aos conteúdos disseminados?

Discutir a relação que os jovens estabelecem perante os programas religiosos veiculados pelas emissoras campinenses de rádio exige posturas metodológicas decorrentes das seguintes indagações:

- 1- De que maneira os jovens articulam os espaços culturais na sua vida cotidiana diante da presença midiática que ali se faz presente de forma contínua?
- 2- Como reagem às mensagens religiosas difundidas pela mídia radiofônica para além dos templos sagrados?

### **A Pesquisa: O mapa da audiência**

Dos 50 jovens envolvidos na pesquisa 54% é do gênero masculino e 46% do feminino. Integram a faixa etária que vai dos 13 aos 29 anos<sup>15</sup>. 92% atestam que escuta rádio. O processo de audição ocorre preferencialmente ainda pelo microsistema com 50%, vindo em seguida os dispositivos móveis com 36%; o som do carro com 26%; computador 8% e outros 4%. A presença do rádio no cotidiano dos jovens pesquisados ocorre de forma esporádica em 56%, os outros 44% indicam que escutam diariamente.

Para Martín-Barbero (2004), o rádio é “uma das mediações mais expressivas das matrizes narrativas do mundo cultural popular” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 24). Exerce,

---

<sup>15</sup> A concepção de juventude aqui empregada percorre o caminho da heterogeneidade. Logo, buscamos compreendê-la enquanto categoria social que carrega no seu bojo aspectos culturais e históricos específicos, desatrelando-nos, portanto, de perspectivas teóricas que a contextualizam por uma natureza de ordem biológica, uma vez que se insere numa realidade humana contingente e mutável.

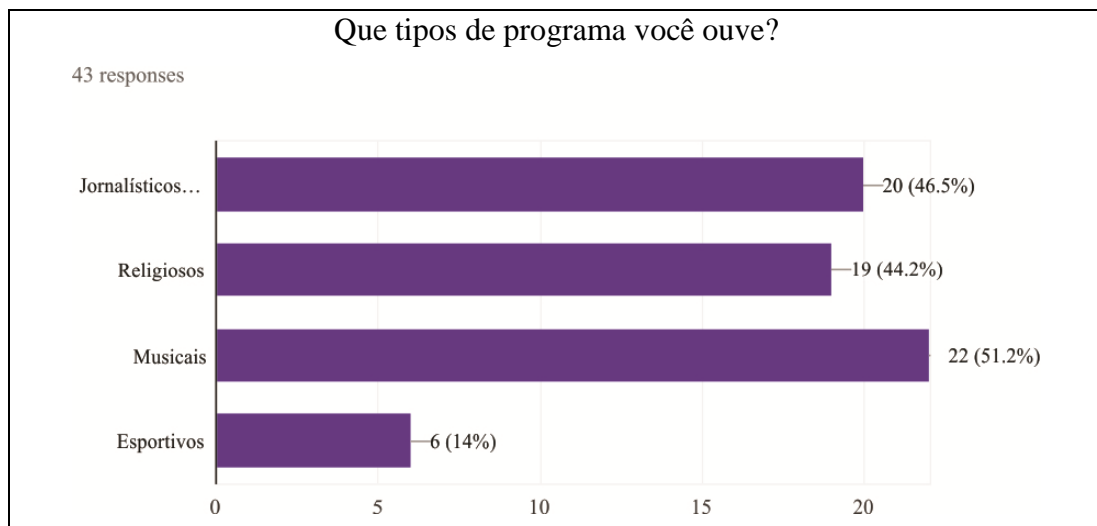
dessa forma, papel estratégico na cultura cotidiana das maiorias, na transformação de suas sensibilidades, na construção de suas identidades. Nesse sentido, possibilita o reconhecimento entre a audiência, notabilizando um modo comprometido de ver, escutar ou ler uma dada historicidade.

Os programas musicais são elementos motivadores de suas audiências, com 51,2% de adesão. Embora a sociedade conviva com um paradigma de religiosidade afetado pela ruptura das tradições atrelado a uma crise do pertencimento institucional de matriz religiosa, os jovens pesquisados afirmam na sua maioria que aprovam o uso do rádio pelas instituições religiosas. 100% atestam que as emissões não afastam os fiéis dos seus templos. Os depoimentos referendam:

“É uma forma de levar a mensagem religiosa a quem muitas vezes não tem tempo de ir á igreja ou quer manter um contato freqüente com a palavra”.

“Vejo essa prática positiva tanto para os fiéis de determinada religião, como para a sociedade como um todo, tendo inclusive um cunho social importante”.

“Muito boa, com a quantidade de programas várias pessoas estão tendo a oportunidade de conhecer mais a Deus”.

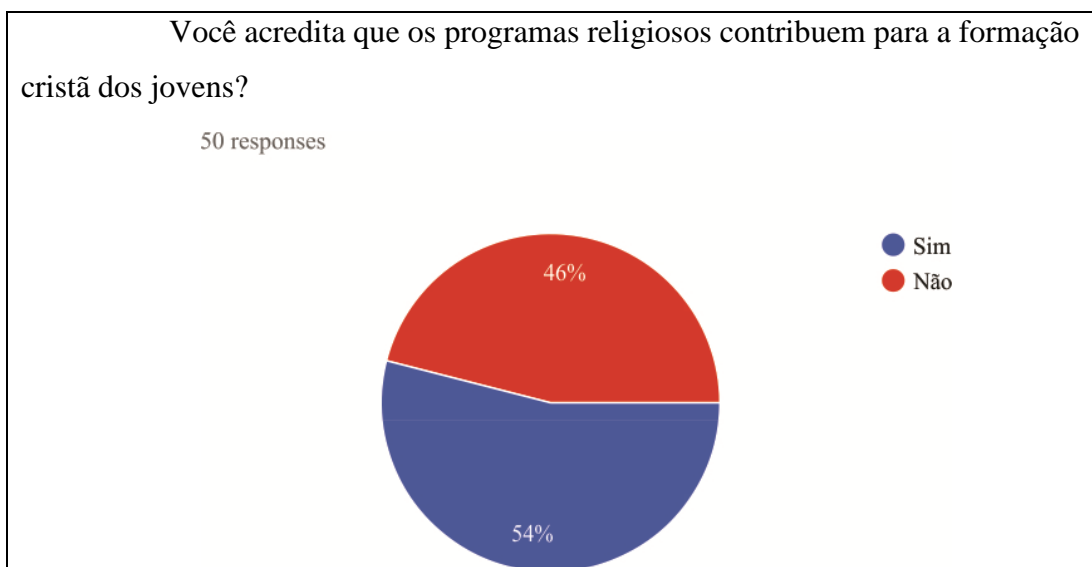
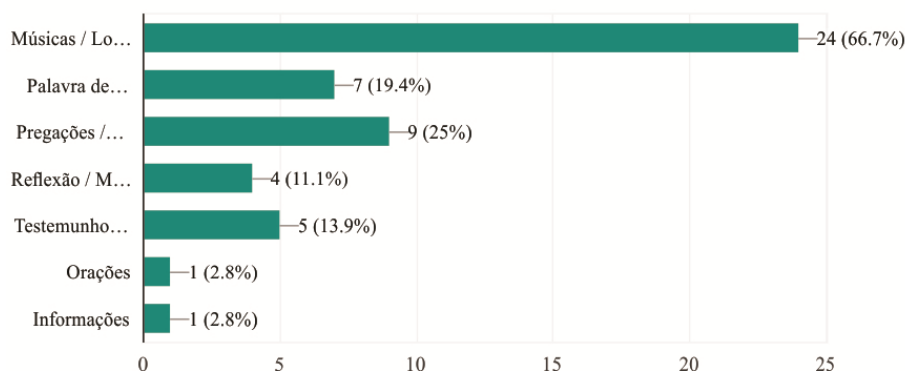


A preferência por programas religiosos também desponta entre os pesquisados com 44,2%. Esses dados na verdade, só referendam a assertiva de que as relações entre o rádio e a religiosidade são, de fato, permeadas por processos interativos, capazes de mobilizar as atenções de seus ouvintes a partir das escolhas de sintonias que esses efetivam em razão das suas crenças.

Observando mais detalhadamente as mediações voltadas ao processo religioso, podemos destacar que os pesquisados ratificam suas preferências pelos programas musicais com destaque para os louvores, perfazendo um total de 66,7%, vindo em segundo lugar as pregações.

### O que mais gosta de ouvir nos programas religiosos?

36 respostas



A demonstração dos dados acima ratifica a importância do rádio como meio evangelizador. O Pe. Adeildo Ferreira(2017)<sup>16</sup> corrobora com tal pensamento quando afirma

<sup>16</sup> Entrevista concedida por FERREIRA, Adeildo. Entrevista 3. [jan. 2017]. Entrevistador: Erivaldo Laurindo. Campina Grande, 2017.

que “o objetivo da programação religiosa veiculada pelo rádio é fazer com que a Igreja continue exercendo sua missão, constituindo-se em uma ação pastoral” .

Pelas respostas, podemos considerar que a recepção midiática ocorre a partir de uma estruturação de transmissões simbólicas, através da qual os sujeitos receptores intervêm no processo significativo.

### **Considerações**

Considerando os avanços tecnológicos empreendidos no cenário da comunicação, as emissoras tradicionais parecem investir no mercado doutrinário, dada à significativa audiência que o formato registra. Dessa forma inferimos que as relações entre o rádio e a religiosidade são, de fato, permeadas por processos interativos, capazes de mobilizar as atenções de seus ouvintes a partir das escolhas de sintonias que esses efetivam em razão das suas crenças.

As convergências tecnológicas difundiram novos mecanismos para a propagação do profano e do sagrado construindo uma nova cultura de acesso a conteúdos desta natureza. O estudo do rádio, como principal veículo de propagação da fé na atualidade junto à juventude permite uma visão ampla e estruturada para os modos de operação que os processos de mediatização religiosa se adéquam, reconhecendo a formação de uma configuração relacional.

Necessariamente a igreja foi/é motivada a investir nos meios de comunicação para se estender aos seus fiéis, como dito anteriormente, garantindo a fidelidade da audiência. Os estudos acerca da produção e da recepção permitem uma aproximação de ambas as partes nesse processo de comunicação, vislumbrando a tendência de aumentar os espaços concedidos às religiões difundido cada vez mais as suas crenças.

E possível observar que o rádio não dispõe dos recursos para desenvolver um trabalho de evangelização como o que é produzido pela TV. Todavia, sua interação com o discurso religioso privilegia a ênfase no que diz respeito à articulação de mensagens emocionais, mobilizadas tanto pelos líderes religiosos que ocupam esses espaços, em pregações e aconselhamentos, quanto pela incidência das audições do gênero Gospel, que visa despertar adesões e sensibilidades à palavra sagrada.

Os sentidos que os sujeitos constroem em torno de suas mediações junto ao rádio, expressam a sua capacidade reflexiva ao selecionar determinados produtos midiáticos. A assertiva se justifica se considerarmos que o processo de identificação passa pela instância do simbólico que se operacionaliza a partir de uma multiplicidade de escolhas.

Diante do exposto, a (re) criação de mecanismos de propagação religiosa pelo rádio, no que concerne as mediações e as estratégias de evangelização nelas inseridas, parece avançar de modo considerável solicitando do veículo novas reconfigurações dos seus critérios de influência informativa, para além dos parâmetros mercantis de sua atuação.

## Referências Bibliográficas

FAUSTO NETO, Antônio. **Contratos de leitura: entre regulações e deslocamentos**, 2007.

FREITAS, Goretti Maria Sampaio de; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. **A midiatização nas ondas do rádio**: mapeamento dos programas religiosos das emissoras de Campina Grande, PB. Intercom – Fortaleza, CE – 3 a 7 de setembro de 2012.

GASPARETTO, Paulo Roque. **Midiatização da Religião**: Processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

GOMES, Paulo Gilberto; FAUSTO NETO, Antônio; FERREIRA, Jairo; BRAGA, José Luiz. **Midiatização e Processos Sociais na América Latina**. Mesa apresentada no XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Natal, RN – 2 a 6 de setembro de 2008.

LÓPEZ VIGIL, José Ignacio. **Manual urgente para radialistas apaixonados**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2004.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mediação e midiatização da religião em suas articulações teóricas e práticas: um levantamento de hipóteses e problemáticas**. In: MATTOS, Maria Ângela; JUNIOR, JederJanotti; JACKS, Nilda (Orgs). **Mediação & Midiatização**. Salvador: EDUFBA, 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Viagens da telenovela: dos muitos modos de viajar em, por, desde e com a telenovela**. In: LOPES, Maria Immacolata Vassalo de (Org). **Telenovela: internacionalização e interculturalidade**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

MOURA, João Victor Posse de; SOARES, Edna Farias Silva; NASCIMENTO, Robéria Nádia Araújo. **Crer em Cristo**: a música Gospel no contexto da sociedade midiatizada. Revista Temática. Ano XI, n. 05 – Maio, 2015.

PRATA, Nair; LOPEZ, Débora Cristina; CAMPELO, Wanir. **Panorama do rádio religioso no Brasil**. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Foz do Iguaçu, PR – 2 a 5/9/2014.

## Entrevistas realizadas

COELHO, Karliane. Entrevista realizada por Erivaldo Laurindo. Campina Grande-PB, 2016.

FERREIRA, Adeildo. Entrevista realizada por Erivaldo Laurindo. Campina Grande-PB, 2017.

OLIVEIRA, Cleide. Entrevista realizada por Erivaldo Laurindo. Campina Grande-PB, 2016.